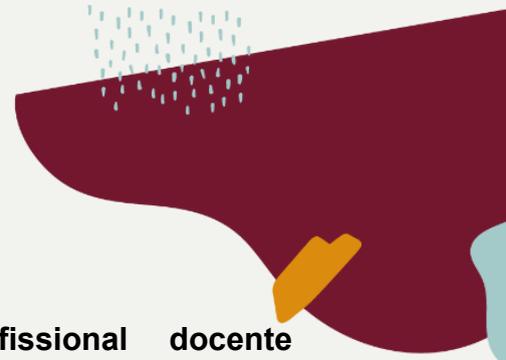


Apesar dos desafios da Educação Pública, agravados pela pandemia, 8 em cada 10 professores querem continuar dando aulas

O programa de pesquisas “O professor da escola pública brasileira: seus sonhos, desejos e projetos de vida” elaborado pelo Núcleo de Novas Arquiteturas Pedagógicas da Universidade de São Paulo (NAP/USP) em parceria com o Instituto iungo, traz uma análise baseada em duas pesquisas realizadas por essas instituições: a primeira, “O professor da escola pública brasileira: seus desejos e projetos de vida”, e a segunda, “A escola pública dos sonhos para os educadores brasileiros”.

Segundo o primeiro estudo, **83% dos docentes indicaram que a Educação ocupa papel central em seus projetos de vida** e que pretendem seguir atuando na educação pública. Os dados surpreendem, principalmente, porque as pesquisas foram feitas em 2021 - cenário ainda de suspensão das aulas presenciais devido à pandemia da Covid-19, que causou grande impacto no cotidiano docente, com maior estresse e pressão para que reinventassem sua forma de trabalho em um curto espaço de tempo.

Segundo Paulo Andrade, diretor do Instituto iungo, embora possa parecer contraditório, o desejo de ter uma escola diferente é um sintoma positivo e esperado daqueles que têm a Educação como um aspecto central de seu projeto de vida. “Ter um projeto de vida é o que nos move a olhar criticamente para o nosso entorno, desejar e buscar ferramentas para tornar o nosso sonho, o mais real possível. O estudo nos mostra que, apesar dos conhecidos desafios da docência, agravados pela pandemia, os professores acreditam no poder transformador da Educação e têm ideias muito concretas sobre como melhorar a escola pública. Ouví-los, é também essencial para a



construção de políticas de desenvolvimento profissional docente significativas e efetivas”, afirma Andrade.

Dos 2 mil respondentes da pesquisa **“O professor da escola pública brasileira: seus desejos e projetos de vida”**, 83% (1.669) indicaram que a educação ocupa lugar de destaque em seus projetos de vida (17% deles sinalizaram o desejo de um rumo fora da docência).

Analisando apenas as respostas desses 1.669 professores, os pesquisadores identificaram três grandes temas predominantes, denominados “domínios temáticos:

1- “Compromisso com a Educação”: todos os 1.669 professores demonstraram o desejo de continuar na profissão docente, com ideias de desenvolvimento profissional, de seguir atuando em sala de aula e de impactar positivamente a vida dos seus alunos e alunas. Como exemplo, trazemos a resposta de um dos participantes da pesquisa que ilustra de forma concreta esse compromisso: **“Quero passar em um concurso público, e com isso poder atuar por mais tempo em uma escola, para realizar alguns projetos. Quero passar em um concurso público para ter estabilidade e mais liberdade de ação com meus alunos. Quero fazer um mestrado em educação especial, gosto muito de trabalhar com esse público”.**

2- “A busca pela excelência e a qualidade na educação”: 88% dos 1.669 professores abordaram ideias envolvendo, também, o desenvolvimento profissional e a vontade de impactar a vida dos estudantes e da comunidade em que moram, além de se envolver com iniciativas que visam a qualidade do ensino de maneira mais ampla. Este depoimento dado à pesquisa, exemplifica essa busca pela qualidade: **“Já com 28 anos de magistério, ainda tenho muito fôlego e desejo contribuir mais. Tenho planos de criar um espaço mais envolvente para o ensino de ciências, um clube de ciências no contraturno, um espaço da**

robótica. Ano passado criamos um grupo de estudo com professores e desejamos retomar os estudos e trocas de experiências”.

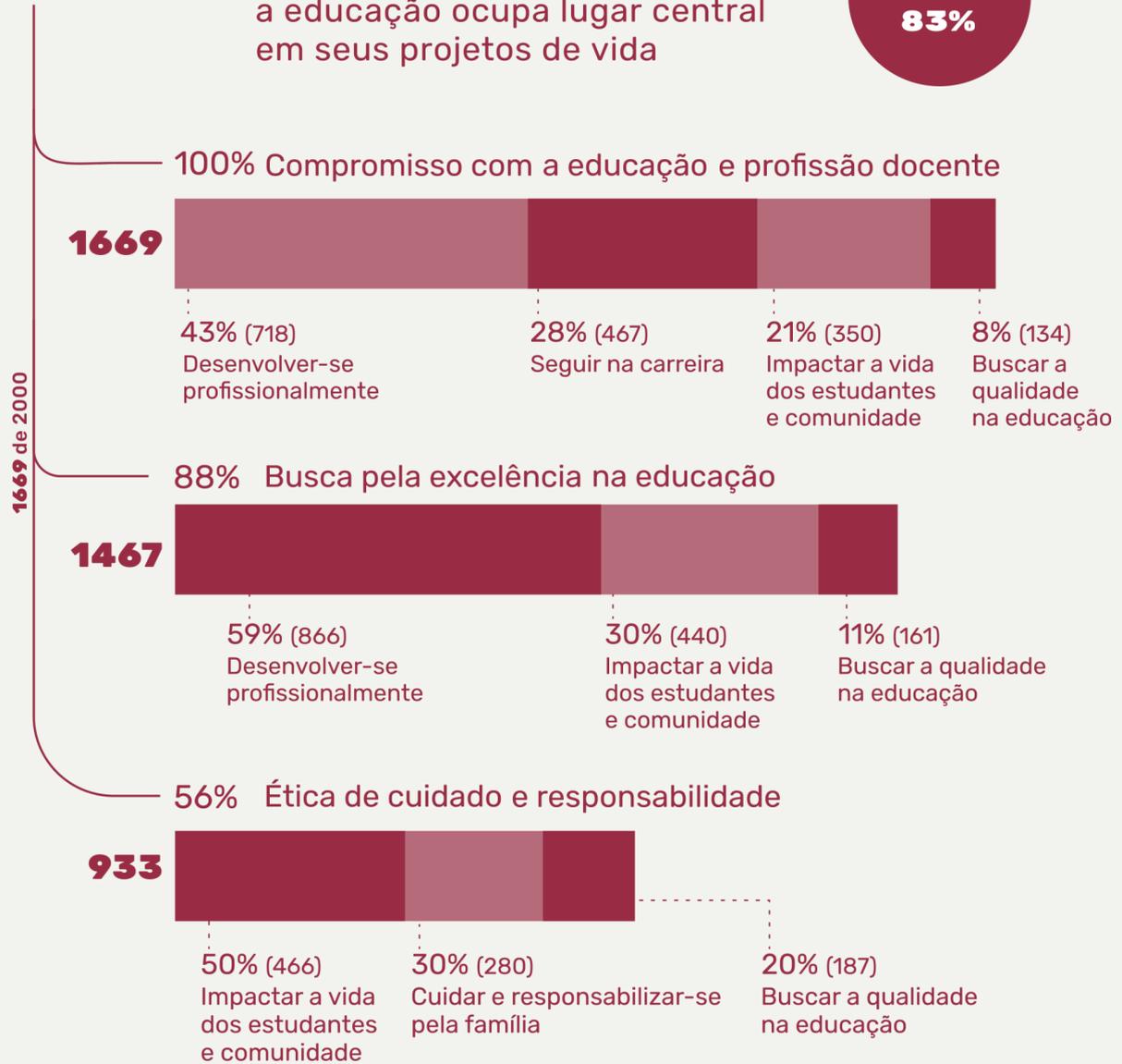
3- “Adoção de uma ética do cuidado e responsabilidade na vida e na profissão”: 56% dos 1.669 professores mencionaram a preocupação de que sua vida, tanto no aspecto pessoal como profissional, seja pautada em uma ética do cuidado para com seus alunos e com a sociedade, além de almejar impactar positivamente a vida dos estudantes e contribuir para uma educação de qualidade para todos. Essa resposta dada à pesquisa torna mais claro esse desejo da ética e cuidado na vida pessoal e profissional: **“Meus projetos de vida são manter minha família saudável, investir na educação das minhas filhas e me capacitar também para melhor execução de minhas funções. Procuro priorizar um bem-estar de vida em todos os sentidos”.**



Para

1669 PROFESSORES

a educação ocupa lugar central em seus projetos de vida





Para 97% dos educadores, porém, a escola pode melhorar e ser mais inovadora

Já na pesquisa “A escola pública dos sonhos para os educadores brasileiros” dos 1.500 respondentes, 97% deles indicaram que a escola dos sonhos seria diferente da atual. A análise se concentrou nestes 1.456 respondentes cujas ideias foram organizadas pelos pesquisadores em três domínios temáticos:

1- “Formas de organização da escola e da sala de aula e metodologias educacionais”, esteve presente nas respostas de 89% dos 1.456 professores que indicaram querer uma escola diferente. Eles desejam, por exemplo, aulas baseadas em metodologias ativas (que colocam o estudante como protagonista do aprendizado), mais interativas e inovadoras e também acham necessário melhorar a infraestrutura e funcionamento da escola e da sala de aula, sendo a tecnologia um aspecto importante. A resposta de um dos participantes da pesquisa reflete de forma bastante concreta o desejo de uma escola mais instigante, com uma infraestrutura e metodologias diferenciadas.: **“Para reinventar as práticas escolares e minha aula, começaria com a parte física das salas: mais amplas, com acesso à internet. Neste espaço, haveria mais espaços para os alunos trabalharem em grupo, telas, obras de arte, mapas, estantes com livros. Com esse ambiente físico, poderia propor aulas mais dinâmicas. Os alunos trabalhariam mais em dupla ou grupos, pesquisariam através dos sites, livros. Outra coisa bacana é desenvolver parcerias com outros colegas professores. Dependendo do tema, poderíamos trabalhar no mesmo espaço. O aluno seria menos passivo”**.

2- “Relações na escola”, foi tema de 53% dos 1.456 docentes. Eles almejam relações mais democráticas e inclusivas na escola e na sala de aula, bem como



uma relação com a sociedade e o poder público permeada por maior valorização da profissão e dos professores. Alguns apontaram ainda o desejo de que o professor assuma um papel de mediador em sala de aula. O depoimento deste participante exemplifica um pouco desses desejos: **“Numa escola dos sonhos, professores e professoras seriam qualificados, valorizados e bem remunerados, alunos e alunas seriam respeitados em suas diferenças e singularidades e teriam seu direito de aprendizagem garantido, através de um currículo emancipador, que desenvolvesse a criticidade e a vontade de melhorar a si mesmo e a sociedade”.**

3- “Conteúdos e o currículo escolar” foi um assunto de 42% dos dos 1.456 professores. Eles desejam um currículo que contemple mais questões ligadas à cidadania e a valores democráticos, interdisciplinar (conectando as áreas de conhecimento) e flexível (os alunos teriam opções de escolha sobre as disciplinas a cursar). Também acreditam que o currículo deveria contemplar demandas da família, da comunidade e do trabalho na formação dos estudantes. E querem que as mudanças curriculares sejam contempladas nos cursos de formação docente. A fala desse participante da pesquisa traduz o currículo que ele almeja: **“Na nossa sociedade, precisamos de cidadãos que estejam aptos a solucionar problemas, se adaptar às mudanças, e exercer sua cidadania de forma plena. Eu me preocuparia menos com conteúdo, afinal as informações estão cada vez mais acessíveis, e mais em desenvolver uma maior capacidade de interpretação dos problemas e suas relações com variáveis relacionadas. A análise de dados e a proposição de soluções seriam fundamentais nas minhas aulas.”**





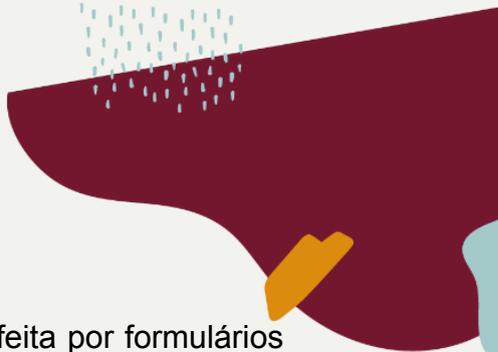
1456 PROFESSORES

expressam desejo de mudanças na escola e na sala de aula



Metodologia

As duas pesquisas que basearam o estudo foram realizadas com professores de todas as regiões do Brasil, por meio de questionários abertos, com respostas espontâneas e dissertativas (ou seja, foram feitas perguntas abertas, de modo que os professores respondiam o que para eles era relevante, evitando induzi-los a

A stylized illustration in the top right corner showing a hand holding a pencil, with blue dots representing rain or water falling from the hand. The hand and pencil are in shades of red and orange.

responder algo ao oferecer respostas fechadas). A coleta foi feita por formulários on-line, enviados por diferentes meios eletrônicos (e-mail, WhatsApp e Redes Sociais) com foco em educadores da Educação Básica da rede pública de ensino de todas as regiões brasileiras. A primeira pesquisa, coordenada por Valéria Amorim Arantes, Professora Livre-Docente da Faculdade de Educação da USP e diretora do NAP/USP, investigou quais são os desejos e projetos de vida dos professores para o futuro. A análise contou com respostas de 2.000 professores. A segunda pesquisa, coordenada por Ulisses Ferreira de Araújo, professor titular sênior da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP e coordenador Científico do NAP-USP, ouviu 1.500 professores sobre como seria a escola dos seus sonhos. Ambas análises ponderaram o número de participantes por região de forma que ficasse proporcional à distribuição geográfica desse público no país, segundo os dados do Censo Escolar 2018.

De acordo com os pesquisadores, a metodologia escolhida favorece a coleta de respostas espontâneas e por isso foi priorizada. “Nosso objetivo era ouvir os professores sem enquadrar, de antemão, suas ideias. A categorização foi feita depois, buscando conectar as respostas dadas pelos educadores a conceitos teóricos, como os apresentados pelos trabalhos de Howard Gardner (Harvard/EUA) e William Damon (Stanford/EUA), além do que tem sido desenvolvido no próprio NAP/USP”, explica Arantes. Enquanto Gardner trabalha aspectos relacionados ao bom profissional, como questões éticas, de engajamento e de excelência, Damon é uma das principais referências e pesquisador pioneiro sobre projetos de vida.

[Veja os dados completos do estudo aqui](#)

A decorative red shape in the bottom right corner of the page, consisting of several overlapping curved lines.



Sobre o Instituto iungo

O Instituto iungo foi criado com uma visão de educação: uma escola em que os estudantes se desenvolvem integralmente e constroem seus projetos de vida. Para o iungo, o professor é a base da educação e o principal agente dessa transformação. Por isso, oferece formação continuada para educadores em diferentes formatos, produz material pedagógico para apoiá-los e realiza pesquisas para ouvir os professores do Brasil. Todo esse trabalho é realizado em parceria com secretarias da educação, universidades e outras organizações do terceiro setor. Fundado em 2020 por iniciativa do Instituto MRV, seu mantenedor juntamente com o Movimento Bem Maior, o iungo já firmou parcerias com 12 redes estaduais de ensino e impactou diretamente mais de 180 mil educadores.

Sobre o NAP/USP

O Núcleo de Pesquisas em Novas Arquiteturas Pedagógicas (NAP) da Universidade de São Paulo se dedica a promover estudos, pesquisas e ações de intervenção que levem à reinvenção da educação e dos processos pedagógicos inerentes às relações de ensino e de aprendizagem, em todos os níveis e modalidades.

Assessoria de Comunicação iungo

Angela Maris

comunica@iungo.org.br

31 99844-9224